

O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO: CONFRONTO ENTRE O ITALIANO E O PORTUGUÊS DO BRASIL

PRISCILA NOGUEIRA DA ROCHA
ANNITA GULLO

RESUMO: Este artigo apresenta um resumo da dissertação de mestrado, realizada sob a orientação de Gullo, que descreve os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com aprendizes de italiano. O presente trabalho busca contribuir para a compreensão de como se processa a influência da Língua Materna na aprendizagem do sujeito nulo em Italiano como Língua Estrangeira (ILE) por estudantes brasileiros em contexto artificial (sala de aula). Consideramos, inicialmente, que os aprendizes têm particular dificuldade em internalizar valores paramétricos que sejam divergentes daqueles de sua língua materna (LM), como é o caso particular do Parâmetro *pro-drop*, objeto de estudo desta pesquisa. O *corpus* utilizado para a análise, constituído pela pesquisadora, consta da fala de oito informantes em diferentes níveis de escolaridade. Parte-se da hipótese de que com o avanço na fluência, a ocorrência de sujeito nulo aumente, tendo valores semelhantes aos da língua-alvo (um sistema [+sujeito nulo]). Embora haja uma predominância de sujeitos nulos, os resultados não confirmam nossa hipótese, indicando que os aprendizes apresentam influência da língua materna mesmo nos estágios mais avançados, mostrando que o grau de escolari-



dade não é o fator determinante para a realização do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição; italiano língua estrangeira; sujeito nulo; princípios e parâmetros; aprendizagem de língua estrangeira; produção oral.

ABSTRACT: Questo articolo presenta la sintesi della tesi di Master, tutorada dalla Dottoressa Gullo, sui risultati ottenuti in una ricerca realizzata con studenti di italiano come Lingua Straniera. In particolare, cerca di contribuire alla comprensione del modo come avviene l'influenza della Lingua Materna nell'apprendimento del soggetto nullo in Italiano come Língua Straneira (ILE) da parte di studenti brasiliani in un contesto artificiale (la classe). Consideriamo, inizialmente, che gli studenti hanno una difficoltà particolare a assimilare parametri che divergono da quello della loro lingua (LM), come, per esempio, il Parâmetro *pro-drop*, oggetto di studio di questa ricerca. Il *corpus* utilizzato per l'analisi, formato dalla ricercatrice, è composto dai testi di interviste di otto informanti di diversi livelli di scolarità. Si parte dall'ipotesi che, con il progresso nella fluenza, aumentano i casi di soggetto nullo, con valori simili a quelli della lingua obiettivo (un sistema [+ soggetto nullo]). Sebbene ci sia una predominanza di soggetti nulli, i risultati non confermano la nostra ipotesi, cioè indicano che gli studenti presentano influenza della lingua materna anche in livelli avanzati e mostrano che il livello di scolarità non è un fattore determinante per la realizzazione del soggetto.

PAROLE CHIAVE: acquisizione; italiano lingua straniera; soggetto nullo; principi e parametri; apprendimento di lingua straniera; produzione orale.

ABSTRACT: This article summarizes Rocha's Master Dissertation, under Gullo's orientation, which describes the results obtained in a research with students of Italian. The present work intends to make a contribution to the understanding of how the influence of the Native Language acts on the learning process of the null subject in Italian as Foreign Language (ILE) by Brazilian students in an artificial context (classroom). Initially we consider that the learners have particular difficulty to internalize parametric values that are different from their Native Language (LM), as in case of the *pro-drop* parameter, object of study in this research. The corpus used in the analysis was constituted by the researcher, being made of interviews with eight students in different instruction levels. We started from the hypothesis that advancing in fluency, the null subject occurrence increases, reaching similar values in comparison to the target language (a [+*pro-drop*] or [+null subject] system). Though there is a null

subject predominance, the results do not confirm our hypothesis, indicating that the learners present an influence of their Mother Language even in the most advanced stages, showing that the instruction level is not the determinant factor for the subject realization.

KEYWORDS: acquisition; Italian foreign language; null subject; principles and parameters; foreign language learning; oral production.

Introdução

N

o âmbito do ensino de línguas estrangeiras, podemos perceber que nem todos os temas apresentam o mesmo grau de dificuldade para o aprendiz, ou seja, há características da língua-alvo que são mais facilmente aprendidas pelos estudantes que outras. Com isso, poderíamos entender que as línguas de uma mesma família¹ seriam as mais fáceis de aprender, uma vez que, quanto maior seja a distância linguística, maiores serão as dificuldades de aprendizagem e maiores serão as possibilidades de acontecerem interferências da língua materna no processo de aquisição e, por outro lado, quanto menor a distância linguística, mais facilidades o aprendiz terá em adquirir o novo sistema. Um exemplo disso é a questão do sujeito pronominal, que é preferencialmente omitido no italiano,² mas, mesmo assim, acaba sendo amplamente preenchido pelos alunos brasileiros.

Nesta pesquisa verificamos como se dá a realização do sujeito pronominal em italiano (LE) por estudantes brasileiros, em contexto artificial de ensino (sala de aula). Esperávamos encontrar uma diferença significativa entre os dados analisados e o tipo de emprego característico da língua italiana, estando os resultados muito próximos dos valores previstos para o PB (LM). Esperávamos, ainda, que este desvio se reduzisse de acordo com o aumento do nível de conhecimento da língua-alvo por parte do aprendiz. A hipótese que foi confirmada é a de que os aprendizes sofrem a influência de L1, embora em menor quantidade, de modo que os parâmetros estabelecidos durante sua aquisição permanecem, havendo deslizes até mesmo nos níveis mais avançados do processo.

1. Utilizamos a palavra família para explicar as línguas que tem a mesma raiz, ou seja, que possuam a mesma base (exs: neolatinas, orientais, etc.)

2. Segundo o Princípio Evite Pronome sempre que a alternância entre pronome nulo e lexical for possível, deve-se utilizar o nulo.

Aquisição de LM e aprendizagem de LE

Como primeira preocupação, estudamos como ocorre a aprendizagem de uma língua estrangeira em situação de não imersão. A aquisição de LM se processa, necessariamente, em um ambiente altamente favorável ao aprendizado, pois o indivíduo depende inteiramente de seu idioma para se expressar, e, como não tem qualquer conhecimento prévio de nenhuma regra no uso da língua, acaba por adquirir rapidamente a língua na qual está imerso. Já o ambiente onde se dá a aprendizagem de LE geralmente não é tão propício quanto o ambiente no qual ocorre a aquisição de LM, pois que o aluno dispõe de outros recursos (sua LM ou outra LE, por exemplo) para se comunicar. Além disso, como o aprendiz já domina os sistemas fonológicos, morfosintático e léxico-semântico de sua LM, inevitavelmente reflete sobre suas regras e mesmo as emprega no momento de propor produções na língua-alvo. O aprendiz, neste processo, desenvolve “interlínguas”, que são línguas intermediárias entre LM e língua-alvo.

Teoria dos princípios e parâmetros

Para sistematizar nosso estudo sobre a realização do sujeito, utilizamos como critério de análise o quadro de Princípios e Parâmetros, constante da teoria gerativa de Chomsky, que define a estrutura das línguas como um conjunto de princípios gerais válidos para todas as línguas naturais, e parâmetros variáveis, marcados distintivamente entre as várias línguas, o que explica as diferenças estruturais entre as diversas línguas naturais. Para este trabalho consideraremos o parâmetro chamado *pro-drop*, ou parâmetro do sujeito nulo. Este parâmetro define as características linguísticas relacionadas à questão do sujeito gramatical. Uma língua pode ser tanto *pro-drop*, quando aceita o sujeito nulo, quanto não *pro-drop*, quando não o aceita. O Parâmetro *Pro-Drop* foi inicialmente postulado para explicar diferenças existentes entre o Italiano e o Inglês. Como é sabido, o Italiano permite que o sujeito sintático de uma oração finita permaneça não expresso na sentença, enquanto que, em Inglês, isso não pode ocorrer. Podemos então dizer que, para o Italiano, o valor do Parâmetro *pro-drop* é positivo, pois o sujeito referencial pode ser omitido na sentença e, em Inglês, o valor do parâmetro é negativo, pois isso não pode acontecer. Caso particular é o PB, que está hoje em processo de mudança, caminhando do positivo para o negativo, sendo cada vez menos aceitas as construções de sujeito pronominal pleno.

- (1) *pro* Compriamo un gelato.
- (2) *Sings beautifully. (2b) She sings beautifully
- (3) Acordaram cedo
- (4) Italiano: *pro credo di poter venire* → nenhum pronome
- (5) Francês: *je crois pouvoir venir* → um pronome
- (6) Inglês: *I think I can come* → - pronome repete
- (7) ***tu** hai detto che **tu** verrai
- (8) *vuoi **tu** andare?

Podemos ver no exemplo (1) que não é preciso colocar o pronome para saber de quem se está falando no discurso, mostrando que o valor de *pro* é positivo, diferentemente do que vemos no inglês: a frase (2) precisa de um sujeito, ou seja, a língua inglesa não permite a omissão do sujeito. No caso do português, mesmo sendo uma língua neolatina,³ seu parâmetro está em transição de uma língua [+ *pro-drop*] para uma língua [- *pro-drop*], e não colocar o sujeito por vezes faz com que a frase fique ambígua. No exemplo (3), quando falamos “Acordaram cedo”, posso estar me referindo a *eles* (que seria a leitura original), mas pode ser usado também no contexto de *vocês*. Deste modo, este preenchimento acaba por tornar-se necessário para a perfeita compreensão da frase. No italiano, porém, isto não pode acontecer, pois torna as construções agramaticais, como em (7 e 8).

Metodologia e análise de dados

O objetivo da pesquisa é verificar até que ponto a LM interfere no processo de aprendizagem de ILE, visto que o português é uma língua em mudança (+/- *pro-drop*) e o italiano é (+ *pro-drop*)

A amostra utilizada foi constituída pela própria pesquisadora a partir da produção oral (entrevistas) com os estudantes, visando obter uma produção o menos controlada possível. Foram entrevistados 8 alunos de 4 diferentes níveis de conhecimento da língua. Como dito anteriormente, era esperado que os índices de preenchimento do sujeito caminhassem de níveis próximos aos do PB (nos estudantes de níveis iniciais) para valores mais de acordo com os da língua italiana, conforme aumentasse o nível de proficiência do entrevistado.

A pesquisa se sustentou no pressuposto da Linguística Contrastiva, principalmente em seu Modelo de Análise de Erros, que se destina a analisar os erros como instrumento para estudar os processos presentes na aprendizagem de uma LE. Entre os muitos fatores que influenciam a aprendizagem de LE, vimos como elemento principal a L1. Neste aspecto podemos observar dois aspectos: a importância do grau de similaridade e de

3. Todas as línguas descendentes do latim (neolatinas), com exceção feita apenas ao francês, licenciam o sujeito nulo.

aproximação estrutural entre as duas línguas e a relação de interferência. Partindo do pressuposto de que cada pessoa que aprende uma língua tem um programa de aprendizado personalizado que determina em qual ordem se faz a própria gramática, estudar os erros, entendidos não como realizações erradas, mas como um sinal de aprendizagem, permite observar como funciona este aprendizado. Os erros representam as discrepâncias entre a gramática de transição do aluno (interlíngua) e a do objeto de estudo, no nosso caso, o italiano: os erros constituem as hipóteses que o aluno faz no que diz respeito ao sistema de regras e ao funcionamento da língua estrangeira que ele aprende, e mostram o grau de interferência (interlíngua) alcançada pelo aluno. É claro que quanto maior a proximidade entre as duas línguas que se estudam, maior será a interação entre elas. A semelhança pode favorecer a aprendizagem, mas pode também dar lugar aos erros, como, por exemplo, interferências e inseguranças derivadas das dificuldades de determinar se um elemento linguístico é próprio de uma língua ou de outra.

Para a análise quantitativa dos dados foi utilizado o instrumental da Sociolinguística Variacionista, com os moldes desenvolvidos por (LABOV, 1972), a fim de saber qual a forma mais frequentemente utilizada pelos falantes do português brasileiro que aprendem italiano como LE. Esta análise permitiu verificar quais são os fatores que favorecem ou inibem o sujeito pronominal. Os dados foram computados segundo fatores linguísticos, semânticos e sociais e submetidos ao pacote de programas VARBRUL.

Grupos de fatores analisados*	
Nível de escolaridade	Pessoa gramatical
Traço semântico	Elementos entre o sujeito e o verbo
Desinência verbal	Forma verbal

Quadro 1 – Grupos de fatores analisados

*Por tratar-se de um artigo, selecionamos apenas alguns dos grupos de fatores estudados.

Análise dos dados

Do total de 1.519 dados computados, 867 (57%) apresentam sujeito nulo, enquanto 652 (43%) apresentam sujeito preenchido. A princípio, o que os números apontam é que, embora haja uma leve predominância de construções com sujeitos nulos, como vemos na tabela 1, este comportamento não é compatível com o esperado em uma língua de sujeito nulo (é preciso salientar que não temos resultados quantitativos sobre a expressão do sujeito pronominal em italiano, mas partimos de estudos teóricos). Entretanto, é inte-

ressante perceber que os informantes também não seguem a gramática do PB, em que encontramos 71% de sujeitos plenos contra 29% de nulos (DUARTE, 1995). Dessa forma, observamos, nesse primeiro momento, a criação de uma interlíngua por parte do aluno, que não segue nem o padrão do italiano, que é [+ pro-drop], nem o do PB que é uma língua [- pro-drop] no que diz respeito aos sujeitos referenciais.

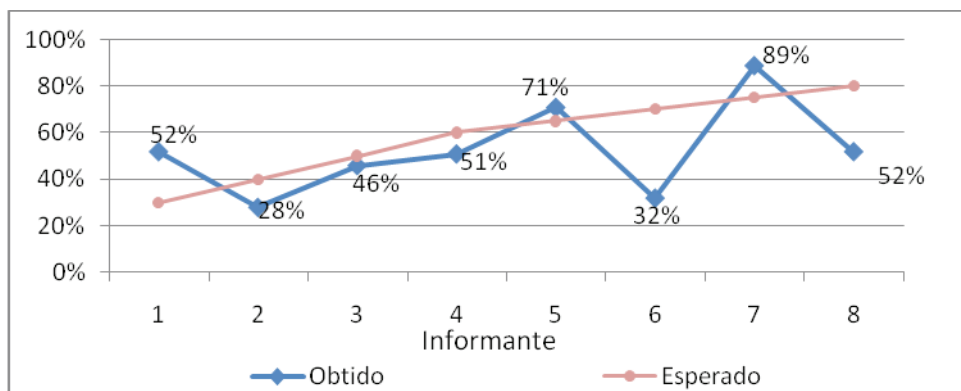
Sujeito Nulo	Total de Ocorrências	%
867	1519	57%

Tabela 1: Sujeitos nulos vs preenchidos na amostra analisada

Nível de instrução

Conforme dito anteriormente, o avanço do domínio da LE seria questão fundamental para verificarmos se ocorre transferência de L1 para LE e se essa influência diminuiria com o crescimento da fluência. Entretanto, nossa hipótese estava errada. O que pudemos observar é que o nível de proficiência não é decisivo para a realização do sujeito, pois não há progresso definido com o aumento da instrução, como se observa nos exemplos (9) e (10), produzidos por falantes de alto nível (5 e 8) e que reproduzem estruturas características do PB. Os resultados se apresentam de forma aleatória, levando a crer que variam de acordo com outros fatores que não o instrucional, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Percentual esperado vs. obtido de sujeitos nulos



Porém, devemos ter em mente que estes não são resultados conclusivos, sendo necessária para tal uma amostragem mais ampla, ou a obtenção de dados diacrônicos dos mesmos informantes para tornar mais preciso esse fator.

- (9) **io** penso che ... hanno, ci sono delle forme che perché **io** ho visto anche dipende del professore sempre (5,53)
 (10) Bene, **io** credo che **io** cerco sempre di offrire quello che **loro** bisognano (8,84)

Fatores	Nulo	Total	%
Informante 1	14	27	52%
Informante 2	38	135	28%
Informante 3	50	109	46%
Informante 4	39	76	51%
Informante 5	367	520	71%
Informante 6	65	203	32%
Informante 7	143	161	89%
Informante 8	151	288	52%

Tabela 2: Ocorrência de sujeitos nulos segundo o nível de instrução

Traço semântico

O próximo grupo analisado foi o único voltado inteiramente ao estudo das formas de 3ª pessoa, tendo como objeto de estudo o traço de animacidade do sujeito. O que se espera para uma língua de sujeito nulo é que, para referentes [-humano, -animado], o pronome seja omitido, como em (11) e (12), ou substituído por um demonstrativo.

- (11) (referente: grammatica) ma è, ma *pro* è poco importante in comparazione, in comparazione con parlare (1,6)
 (12) (referente: film) *pro* parla molto di perda, di la fame, la guerra (6,72)

Embora aceito por alguns linguistas, na língua falada, o uso de pronome pleno para coisas ou animais é visto pela gramática tradicional como um erro. Porém encontramos alguns exemplos de sujeitos expressos, como nos exemplos:

- (13) è un *progetto*, ma non so se **lui** va a ... acontecer? (2,10)
 (14) **lei**, lei è molto individuale, non ha una *lingua* come questa (2,15)
 (15) diciamo che per convincermi di che quello non era un mostro, era soltanto un *cavallo*, che **lui** non volava... (8,82)

Isso nos leva a acreditar que esta é uma situação presente na interlíngua dos estudantes, ainda que discretamente, sendo mais um indício de interferência, uma vez que estas construções são cada vez mais frequentes no PB. Para o sujeito de traço [+ animado], os resultados encontrados mostram uma predominância do sujeito pleno (64%), confirmando o que acontece no PB, porém divergindo do esperado para a língua-alvo, o que, mais uma vez, indica certa influência de L1 sobre LE.

- (16) lui era il mio professore di Teoria Letteraria. (4,35)

Traço semântico do sujeito de terceira pessoa			
Fatores	Nulo	Total	%
[+humano]	85	225	38%
[-humano]	23	25	92%

Tabela 3: Sujeitos nulos segundo o traço semântico do sujeito de 3ª pessoa

Elementos entre o sujeito e o verbo

O efeito prosódico de um elemento entre o especificador do sintagma flexional e o verbo apresentado como uma restrição fonológica em (KATO e DUARTE, 2005) foi confirmado pelos resultados que podemos observar na tabela 4. A presença de um advérbio aspectual, negação, clítico e de um adjunto adverbial, exemplificados em (17), (18), (19) e (20), respectivamente, favorecem o sujeito nulo.

A ausência de elemento entre o sujeito e o verbo é também apresenta percentual mais alto para a categoria vazia do sujeito, observado nos exemplos (21) e (22).

- (17) a) [*pro sempre* sto leggendo] alcuna cosa in portoghese] (3,37)
 (18) a) [*pro non* dico mai di essere una professoressa buona.] (6,62)
 (19) a) [*pro a volte* chiedono lavori] ... e non corregono (5,46)

- (20) a) [*pro mi* sento così un poco ingiusta], *pro* non so qual è il pensiero, perché a volte in uno periodo *pro* ricevo sempre questo voto e poi *pro* ricevo un altro (5,53)
- (21) [*pro* Ø Credo che è una buona professora e mi è stimolato a studiare italiano] (7, 77)
- (22) [*io* Ø voglio lavorare la facoltà come insegnante], come insegnante e ... e ... lavorare molto con ricerca.(1,2)

Elementos entre o sujeito e o verbo			
Fatores	Nulo	Total	%
Nenhum elemento	575	1108	52%
advérbio aspectual	21	25	84%
negação	167	237	70%
clítico	70	107	65%
adjunto adverbial	34	42	81%

Tabela 4: Ocorrências de sujeito nulo nos elementos entre o sujeito e o verbo

Pessoa gramatical

Prosseguindo em nossa análise, podemos ver, na tabela 5, que as formas pronominais singulares, à exceção da primeira pessoa (23), formaram contextos predominantemente plenos para o sujeito, como visto de (24) a (26), contrariamente às formas plurais, que apresentam tendência contrária, por exemplo, em (27), (28) e (29).

Pessoa gramatical			
Fatores	Nulo	Total	%
1ª pessoa do singular	634	1040	61%
2ª pessoa do singular	28	63	44%
3ª pessoa do singular	62	165	38%
1ª pessoa do plural	90	148	61%
2ª pessoa do plural	5	7	71%
3ª pessoa do plural	48	96	50%

Tabela 5: Sujeito nulo de acordo com a pessoa gramatical

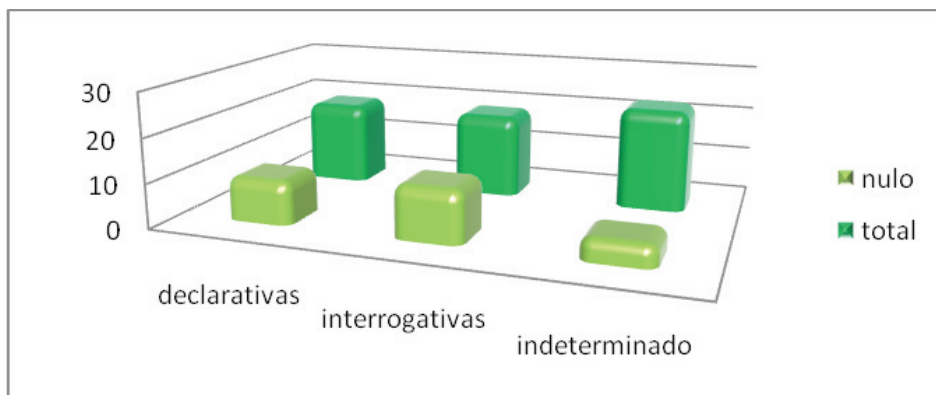
- (23) *pro* devo fare tutto che **io** posso fare (6,62)
- (24) **tu** non sei riuscita a trovare un posto come l'inglese? (6,60)
- (25) **lei** è una professoressa che ... che ... motiva gli studenti e *pro* porta sempre un materiale interessante. (6,62)
- (26) **lui** tratta della mafia italiana (5,58)
- (27) *pro* Abbiamo paura principalmente delle persone che vogliono continuare (5,54)
- (28) perché *pro* non avete letto? (5,53)
- (29) *pro* cercano nell'internet un riassunto (7,76)

No que tange às formas de 3ª pessoa singular, consideramos que o alto grau de expressão do sujeito, o mais expresso dentre todas as pessoas do discurso (38%), talvez se deva à necessária extinção da ambiguidade em determinados contextos, uma vez que se refere a formas masculinas, femininas e neutras sem qualquer distinção desinencial, sendo o preenchimento do sujeito uma ferramenta para tornar a referência mais precisa. Isso significa que eles ainda não atingiram a gramática de LE.

Vale ressaltar um dado interessante, que é o grande uso do pronome *tu* como forma indeterminada, preferencialmente em sua forma plena, como se pode ver no gráfico 3. Analisando mais detidamente estes casos, o que percebemos foi que, na verdade, as formas de 2ª pessoa singular têm tendência ao apagamento, principalmente nas orações interrogativas (30), o que é mascarado em nossos dados finais pela forte inclinação ao preenchimento nas formas indeterminadas (31). Embora saibamos que essas formas não são características de 2ª pessoa, os dados foram codificados e analisados como tal.

- (30) cosa *pro* preferisci: la prosa o la lirica, se la sua area è lingua? (4,45)
- (31) quando **tu** insegni l'obiettivo non è che l'alunno sappia alla memoria quello che **tu** hai insegnato (8,86)

Gráfico 3: Sujeitos de 2ª pessoa em declarativas, interrogativas e uso de “tu” indeterminador.



Desinência verbal

As desinências de subjuntivo levaram a um favorecimento do preenchimento do sujeito (58%), como em (32), possivelmente devido a sua ambiguidade entre as pessoas do singular, inversamente à tendência apresentada pelo indicativo, que, privilegiado por seu paradigma mais completo e distintivo, favoreceu o apagamento do sujeito pronominal (57%). Foram encontrados, no indicativo, quatro tempos verbais predominantes: *presente* (33), *passato prossimo* (34), *imperfetto* (35) e *futuro* (36). Os demais tiveram ocorrência insignificante nos dados.

- (32) [perché anche se ... **io** insegnassi portoghese fuori dell'università] (5, 47)
 (33) [*pro* ascolto moltissimo le canzone ... canzone italiane] (3,30)
 (34) [*pro* ho cominciato a studiare e sono veramente innamorata della lingua] (7,79)
 (35) [*pro* non aspettavo che la professoressa era dietro a me], ascoltando tutto che avevo parlato di lei. (7,73)
 (36) [Dopo 40 minuto *pro* potrai mangiare la torta]. (8,80)

Desinência verbal			
Fatores	Nulo	Total	%
distintiva exclusiva	862	1507	57%
subjuntivo-singular	5	12	42%

TABELA 6: Ocorrências de sujeito nulo quanto à desinência

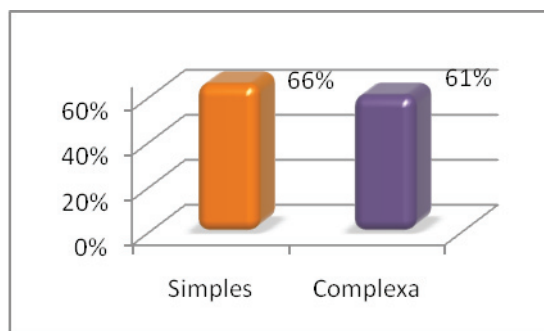
Forma verbal

Duarte (1995) tinha como hipótese que as formas complexas favoreciam o sujeito nulo (por um efeito prosódico: “eu faço”, “vou fazer”), o que não foi confirmado em seu trabalho. No italiano, porém, como vemos na tabela 5, tanto as locuções verbais apresentam maior percentual de sujeitos nulos, como exemplificado em (37), como também as formas simples, como no exemplo (38). Este resultado se verifica também no espanhol. A presença do verbo auxiliar atuaria da mesma forma que a presença de elementos leves, como os elementos a esquerda do verbo, favorecendo o sujeito nulo.

(37) *Ma pro possono studiare con musica* (130,18)

(38) [*alcune volte pro già chiaccheriamo su questo assunto*] (4,43)

Gráfico 5: Sujeito nulo segundo a forma verbal



Forma verbal			
Fatores	Nulo	Total	%
Simplex	541	984	66%
Complexa	326	535	61%

Tabela 7: formas simples VS complexas

Considerações finais

Um fator interessante que encontramos na pesquisa e que indica a interferência de L1 em LE é o aparecimento, dentro do *corpus*, do sujeito deslocado à esquerda (DE), ou duplo sujeito, uma ocorrência não atestada no italiano, sendo incompatível com o perfil [+ *pro-drop*].

- (39) * *perché a volte la madre e il padre, loro pensano della responsabilità che la responsabilità è soltanto del professore (6,68)*

Com a ocorrência de casos como (39), podemos inferir que o informante tem como referência construções típicas do PB, seguindo uma estrutura apontada no francês. Hoje, no PB, essa estrutura é frequente e não sofre qualquer restrição quanto ao traço do elemento em posição de tópico.

Outro traço que podemos observar é a grande influência do PB no contexto de conectivos (aí). Estruturas como essas acabam fazendo com que o aluno transfira a marcação preferencial do parâmetro (no caso, [- *pro-drop*]) de LM para LE, como vemos em (40, 41, 42).

- (40) “*sì, quando io ho...sono gelosa, qualcosa di questo, aí, io parlo:- Viene qua! Aí lui vem.*”
- (41) “*... alcune parole non conosco, aí, io ricerco sul dizionario, altre parole già conosco*”
- (42) “*il ragazzo... un ragazzo che lavora, cerca lavoro, eh, prende il postino e dopo lui comincia a consegnare lettere nella casa di Neruda e dopo loro si tornano amici*”

Por fim, podemos observar que, mesmo em aprendizes considerados avançados, encontramos problemas de vocabulário e estruturas que nos remetem a deficiências de leitura.

[aí io mi sono molto pigra], aí non mi piace leggere italiano, aí io leggo in portoghese

Nesse exemplo percebemos a influência do PB, tanto com marcador discursivo do PB, como pela afirmação da preguiça ser causa de uma não leitura na língua-alvo, o que reafirma o problema da leitura. Esta situação poderia ser minimizada intensificando-se qualitativamente e quantitativamente o *input* ao qual o aluno é exposto.

Após essa análise, podemos concluir que a influência da língua materna pôde ser verificada em muitos casos, alguns que não se aplicam somente ao sujeito, outros que influenciavam o preenchimento por seguir estruturas muito próximas, quando não idênticas às do PB. No resultado geral percebemos que o sujeito é preferencialmente omitido (57%), mas esta predominância se mostrou muito menor que os cerca de 70% esperados para os mais fluentes, padrão para uma língua de sujeito nulo. Esses dados nos mostram que o aluno não segue integralmente a estrutura do PB (29%), nem a do italiano, criando uma interlíngua que se situa em ponto intermediário entre as duas.

A partir do momento em que reconhecemos que o conhecimento em LM facilita a assimilação da LE, poderemos reconhecer que a relação entre os idiomas é benéfica. Mas como podemos fazer isso? Se mostrarmos aos alunos como se dá a realização pronominal no PB, em comparação com a maneira como isso ocorre em italiano, podemos contribuir para facilitar a aprendizagem do italiano. Ou seja, aproveitamos um conhecimento que o aluno já possui em LM, e do qual não se dá conta, para explicar o funcionamento de LE. O professor de LE tem um papel fundamental dentro dessa análise de erros. Como afirma Corder (1967) em seu artigo sobre a análise de erros, quando os alunos produzem ‘frases corretas’, eles podem apenas estar repetindo algo que já tenham ouvido; quando eles produzem frases que diferem da língua-alvo, podemos crer que essas frases refletem o verdadeiro conhecimento do aluno sobre as regras e padrões daquela língua. Por exemplo, prestando atenção aos erros dos alunos, os professores podem diagnosticar que tipos de erros os alunos estão cometendo e então decidir o que fazer com eles. Os erros também sempre fornecem uma indicação sobre o progresso do aprendiz e, por isso, podem ajudar no processo de avaliação.

Sem termos a pretensão de imaginar que os resultados desta pesquisa, limitados a uma amostra de oito entrevistas, venham a refletir exatamente o comportamento do sujeito pronominal no discurso oral, acreditamos que eles nos trouxeram evidências da

influência de L1 no desempenho dos estudantes e da importância de conhecer as características da língua nativa do aluno e compará-la com a língua que ele está aprendendo. Esperamos que esta pesquisa sirva de incentivo e de base para novos estudos, e também para professores preocupados com sua prática e interessados em desenvolver um trabalho de intervenção mais efetivo.

Referências bibliográficas

- CHOMSKY, N. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1965.
- _____. *Lectures on Government and Binding*. 2. ed. Dordrecht: Foris, 1981.
- CORDER, S.P. Idiosyncratic dialects and error analysis. *IRAL*, IX/2, p. 147-160, 1971
- _____. The significance of learners errors. *IRAL*, V/4, p. 161-170, 1967
- DUARTE, M. E. L.. *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.
- _____. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil!. In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary Aizawa (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.
- _____. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. In: PAIVA, M. C. & DUARTE, M. E. L. *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 115-128.
- ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford University Press. OUP. 1997.
- JAMES, C. *Contrastive analysis*. Inglaterra : Longman, 1983.
- LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.
- LADO, R. *Linguistics across cultures*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1957.
- ROCHA, Priscila Nogueira da. *A realização do sujeito pronominal na fala dos estudantes de italiano língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2008.
- SELINKER, L. Interlanguage. *International review of applied linguistics* 2(4), p. 6-35, 1972.